

28 MAR 1981

# A obra que é modelo

"Além de ser a mais populosa entre todas as cidades-satélites, Ceilândia é a comunidade que mais participa dos problemas comuns e que melhor conserva os equipamentos e bens públicos. Para mim, ela representa a alma de Brasília, porque quem fez a cidade foi o morador de Ceilândia. Então, numa retrospectiva dos 10 anos de existência da cidade e dos dois anos de atuação do governo Aimé Lamaison, aspectos como estes precisam ser considerados e não apenas a visão que é divulgada pelas colunas policiais". Com estas palavras, a administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, abriu ontem, no Salão Comunitário, o encontro - promovido pelo GDF, **Correio Braziliense** e TV Brasília - com os principais representantes locais da cidade; para os quais fez um relato das obras realizadas na comunidade nos últimos dois anos, bem como apresentou os projetos e trabalhos em andamento.

Lembrando que o encontro realizou-se exatamente no mesmo dia em que foi fixado o primeiro barraco no chão que seria a Ceilândia, há 10 anos, a atual administradora, antes de iniciar sua exposição, lembrou aos representantes locais que, "10 anos depois da construção da cidade, temos o privilégio de fazer uma retrospectiva em conjunto com o pessoal que veio das vilas, na época da remoção, e que hoje está aqui trabalhando em conjunto, em benefício da comunidade".

Também nestes dois anos foram urbanizados a pista central da cidade, várias áreas verdes foram implantadas, abrigos para passageiros foram construídos em todas as vias por onde circulam coletivos na cidade e os dois setores "P" ganharam suas escolas. A captação das águas pluviais, um problema de praticamente todas as cidades-satélites, vem recebendo na Ceilândia um tratamento enérgico por parte do atual governo. A Novacap está incumbida de encaminhar os trabalhos e fará a licitação no próximo mês, atendendo em primeiro lugar ao setor "O". Também a rede de esgotos será ativada e a Caesb abrirá licitação para as obras em abril.

Em termos de benefícios comunitários na Ceilândia, não se pode esquecer o Projeto Mutirão, experiência de construção de casa própria com auxílio do governo na aquisição de materiais. A experiência obteve êxito no Nordeste e está sendo tentada na Ceilândia, com bons resultados. O governo aplicou investimentos de 23 milhões de cruzeiros e várias famílias já ergueram suas moradias, além da construção coletiva de duas praças e do salão comunitário, onde realizou-se o encontro de ontem.

Para este ano está prevista a aplicação de 200 milhões de cruzeiros que serão empregados na complementação da infra-estrutura de toda a Ceilândia antiga e do setor "O", principalmente nas áreas de iluminação, urbanização e escolas.

Com uma população cujo crescimento superou de muito as expectativas, a Ceilândia hoje compreende, além dos setores norte e sul tradicionais, os setores O e P, além de uma parte nova da ala sul que popularizou-se com o nome de Guariroba. Estes setores novos formam um cinturão de casas em torno da cidade e estão sob a jurisdição de uma única administração regional. Os serviços e a implantação de infra-estrutura não podem acompanhar o ritmo intenso do crescimento populacional e, atualmente, o governo vem ampliando seus esforços para dotar toda a cidade de condições materiais e sociais de existência.

E é dentro dessa perspectiva de melhoramentos e humanização que os dois anos do governo Lamaison orientaram-se em relação à Ceilândia por uma sistemática de aplicação de investimentos nas áreas básicas e mais críticas e, ao mesmo tempo, no trabalho de incentivo à organização da comunidade. Assim é que cada núcleo residencial tem seu representante, que serve como intérprete dos interesses dos moradores junto à administração local.

Urbanização e humanização são as linhas de força da atuação do atual Governo do DF em relação à Ceilândia. Os trabalhos vêm sendo realizados continuamente e apenas a dimensão atual da cidade e a defasagem entre sua população e a infra-estrutura fazem com que se pense que o que se realizou seja pouca coisa.

Somente entre 1979 e o ano passado foram gastos cerca de 351 milhões de cruzeiros em obras que beneficiaram várias quadras na Ceilândia Norte, na Guariroba e no setor "O". A iluminação, por exemplo, que era feita "poste sim, poste não", foi completada. No setor de saúde, houve melhoria acentuada, com a instalação de nove postos e a construção do hospital Regional da Ceilândia, que já se encontra todo equipado e cuja inauguração está prevista para o próximo mês.

O setor "P", Norte e Sul, é ainda o menos dotado de infra-estrutura em toda a Ceilândia e, este ano, mereceu atenção especial do governo. Seu projeto de urbanização já foi calculado em mais de um bilhão de cruzeiros, a serem aplicados ainda neste ano, abrangendo desde água e esgotos até iluminação, asfalto, meios-fios, abrigos de ônibus e lazer. Este projeto inclui a complementação infra-estrutural da Ceilândia e modificará positivamente a face da satélite e do setor donde mais surgem reivindicações, principalmente durante a época das chuvas.

Nos últimos dois anos, foram investidos na Ceilândia cerca de 600 milhões de cruzeiros, aplicados em diversos setores de infra-estrutura, urbanização e lazer. Só neste ano, a ampliação da iluminação da rede escolar e da urbanização consumiu recursos da ordem de 206 milhões. Mas os gastos maiores, a partir deste ano, ficarão com o projeto de melhoria do setor "P" e na terceira etapa a urbanização da Ceilândia. Estes dois projetos consumirão recursos de quase um bilhão e meio de cruzeiros.

"Embora mais conhecida através das colunas policiais, o que não ajuda em nada nosso trabalho, a Ceilândia já é conhecida como uma comunidade que se organiza, participa e conserva um espírito de solidariedade e de cooperação mais que qualquer outra satélite. Muitos órgãos internacionais já buscam aqui modelos para aplicar na solução de problemas em comunidades de idênticas condições. Nosso trabalho é simples, mas muito integrado, no sentido de melhorar as condições de vida e atender às necessidades humanas, a grande preocupação do governo Lamaison é nesse sentido. A finalidade do encontro comunitário é mais para ouvir a comunidade do que para falar, e temos consciência dos muitos problemas e do trabalho que dá para construir uma cidade não só com prédios, mas com seres humanos", disse M. de Lourdes ao final de sua exposição.